



## **Polivalente: A estética híbrida<sup>1</sup>**

Zoraia ORBACZ<sup>2</sup>

Débora Fernandes de ASSUNÇÃO<sup>3</sup>

Maisa Huayna Ferreira NOBRE<sup>4</sup>

Carolina Guerra LÍBERIO<sup>5</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### **RESUMO**

O presente trabalho tem a intenção de mostrar detalhadamente como foi o processo de criação e concepção da estética fotográfica que compõe o curta-metragem híbrido “Polivalente”. Esclarecendo os procedimentos de conexão de estéticas distintas utilizados para gerar um produto que mescla e passeia pelos gêneros do documentário e da ficção. A fotografia do vídeo foi peça chave para a criação da atmosfera pretendida ao longo do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** direção de fotografia; estética; ficção; documentário; vlog.

### **INTRODUÇÃO**

“Polivalente” é um curta-metragem que através de narrativas híbridas conta a história de um adolescente recém-ingresso na universidade e que se vê diante de constantes questionamentos a respeito da identidade do profissional de Rádio e TV. O projeto surgiu da inquietação pessoal de três universitárias. A ideia foi originada na disciplina Narrativa Ficcional e Documentário e por fim transformou-se no projeto experimental de conclusão de curso das alunas.

O pano de fundo da narrativa de “Polivalente” é a premissa de que não estão sendo construídas sólidas bases para a tradição e à memória do profissional de Rádio e TV e por consequência a identidade deste está cada vez mais difícil de ser conceituada.

É diante desses fatores, uma história escassa, um curso quase sem memória e um profissional confuso com sua área de atuação que através da produção de um curta-metragem híbrido desejamos fomentar um debate a respeito do curso de Rádio e TV no Brasil.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Fotografia em Movimento.

<sup>2</sup> Aluna Líder e Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social-Rádio e TV da UFMA, email: [zoraia.orbacz@gmail.com](mailto:zoraia.orbacz@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social-Rádio e TV da UFMA, email: [deborafernandes\\_55@hotmail.com](mailto:deborafernandes_55@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social-Rádio e TV da UFMA, email: [maisahuayna@gmail.com](mailto:maisahuayna@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/UFMA, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e doutoranda em Comunicação e Cultura pela UFRJ, email: [cgliberio.ufma@gmail.com](mailto:cgliberio.ufma@gmail.com)



O conceito de identidade utilizado está baseado nos estudos de Stuart Hall (2005), um dos fundadores dos Estudos Culturais, corrente de pensamento que tem base na interligação entre sociedade, cultura e comunicação, sendo a união destes três segmentos o que dá origem à identidade, a memória, a tradição e o sentido de pertencimento. Considerando ser complexo reconstruir a memória do curso de Rádio e TV, não é difícil de analisar que por isso, e, portanto pela falta de tradições e memórias coletivas, os estudantes do curso não desenvolvam uma identidade própria e uma noção de pertencimento para com o curso. Por isso, acredita-se que o estudante de Rádio e TV partilhe da identidade do sujeito pós-moderno, considerando-se que se trata de um tipo de histórico de identidade. Pode-se considerar até que todos nós, de acordo com o que é posto por Hall, partilhamos desse senso de identidade fragmentada. Devido ao grande número de áreas que o curso abarca, o estudante (e futuramente profissional) possui inúmeras possibilidades de atuação, tornando-se múltiplo, e, portanto, com sua área difícil de ser explicada e nomeada.

A complexidade do tema norteou a concepção da fotografia do vídeo. Propõe-se uma estética que fuja aos moldes clássicos e tradicionais da estética documental ou ficcional, incorporando estéticas mais modernas, como o *vlog*<sup>6</sup>, tornando o tema mais visível, compreendido e amplificado, com a intenção de fomentar o debate acadêmico acerca do profissional de Rádio e TV.

Portanto “Polivalente” é proposto dentro da perspectiva de combinar elementos estéticos do documentário, da ficção e de *vlog* a fim de produzir um produto que proporcione a aproximação do real, gerando nos espectadores reconhecimento e assim que este tema seja amplamente discutido.

## **OBJETIVO**

O projeto “Polivalente” é uma produção com vertente voltada para o documental, focada no resgate de informações e opiniões através de entrevistas, mas que também imprime momentos reais, vividos pelas integrantes deste projeto, que foram representados ficcionalmente.

---

<sup>6</sup> Os *vlogs* (vídeo+ blog) são vídeos curtos, pensados e produzidos para a plataforma da internet, geralmente colocados na plataforma do site Youtube. É um produto audiovisual de formato simples e facilmente executável por uma só pessoa que se responsabiliza pela captação, montagem e divulgação do vídeo.



O curta-metragem “Polivalente” tem como objetivos estudar, trabalhar e difundir a estética do *vlog* atrelada aos gêneros do documentário e da ficção a fim de experimentar novas formas de construir uma narrativa e ainda criar um produto homogêneo, criativo e atrativo para o público, convidando a comunidade acadêmica ao debate da formação da identidade do profissional de Rádio e TV.

### **JUSTIFICATIVA**

A estética de “Polivalente” traça um caminho híbrido, buscando transitar por gêneros estéticos diferentes, explorando diversas vertentes e trilhando novos caminhos inspirados pela internet. A fotografia tenta imprimir aspectos que proporcionem o reconhecimento, aproximação e a interação do expectador através do personagem principal.

Conceber a fotografia do vídeo em uma única estrutura não alcançaria os objetivos e nem seria satisfatório para os fins deste trabalho, evitando a impressão de um gênero puro. Arlindo Machado afirma que “um documentário puro seria algo inimaginável, pois sempre há a interposição da subjetividade de um (ou mais) realizador (es), sempre são feitas escolhas, seleções, recortes e é inevitável que essas mediações funcionem como interpretações.” (2011, pg.10). É por isso que, para conceituar uma produção audiovisual como vinha se desenhando como a de “Polivalente” o ideal, ou o mais aceitável, seria o reconhecimento e a exploração da linguagem desta como a de um documentário híbrido, que é documentário até certo ponto, mas que também acabar por se embrenhar no domínio da fabulação. Ou vice-versa, ficando muitas vezes a meio caminho entre o documento e a imaginação. (MACHADO, 2011. p. 10)

“Polivalente” incorpora em sua estética elementos do documentário e da ficção e ainda faz uso de um gênero bastante utilizado na contemporaneidade, o *vlog*. No entanto, é um tema que carece de atenção, visto que o estudo sobre a estética deste é escassa. Por isso, a relevância dessa abordagem se dá pela oportunidade de debruçar-se sobre esse gênero buscando identificar suas características e peculiaridades e incorporá-lo ao vídeo, enriquecendo-o.

A inclusão da linguagem do *vlog* no curta-metragem “Polivalente” surgiu da necessidade de criar um espaço no produto audiovisual onde os discursos produzidos pelas pesquisadoras pudessem ser colocados. Por meio dos textos dos *vlogs* foram colocadas no vídeo as percepções das participantes, além disso, este serviu para estabelecer link entre as cenas, e também para embasar o perfil do personagem.



De acordo com as pesquisas realizadas<sup>7</sup> antes mesmo do surgimento do Youtube os *vlogs* já eram produzidos. A edição de abril de 2004 da revista Time, por exemplo, tratava da crescente legião de videoblogs e prenunciava que a facilidade no uso de câmeras de vídeo portáteis poderia transformar qualquer cidadão em produtor de conteúdo, o que faria a web competir com as redes de televisão. Em 2013, já utilizando a plataforma do Youtube, o site de estatísticas de tráfego das redes sociais, *Social Bakers*<sup>8</sup>, apontou que no Brasil os canais *Não faz Sentido*, de Felipe Neto, e *Mas Poxa Vida*, de PC Siqueira, tinham mais de um milhão de assinantes cada e ocupavam respectivamente o terceiro e quarto lugares entre os mais acessados no Brasil. Ou seja, dos quatro maiores canais do YouTube no país, dois eram de *vlogs*.

Inicialmente, esses vídeos eram publicados em blogs, mais como uma alternativa ao texto publicado. No Brasil, o primeiro registro de *vlog* foi produzido por Thiago Fialho através do site *Videolog Nós & Nós*, que foi disponibilizado em caráter experimental e teve seu lançamento oficial em setembro de 2004<sup>9</sup>.

“Polivalente”, então, busca, através da mistura de elementos distintos, demonstrar a pluralidade de possibilidades da linguagem audiovisual, através de opções que fogem à abordagem clássica e defende a riqueza artística da produção cinematográfica experimental de um cinema contemporâneo.

## MÉTODOS E TÉCNICAS

Para que pudesse utilizar de forma adequada elementos estéticos de ambos os gêneros escolhidos e explorados por “Polivalente” foi necessário uma pesquisa observativa aprofundada sobre o documentário, sobre a ficção e, sobretudo sobre o *vlog*, a fim de imprimir de forma desejada e atingir a estética adequada.

Foram utilizadas duas câmeras Canon, EOS 5D Mark III e EOS 70D. As lentes utilizadas foram: Canon EF 24-105mm f/4.0 L IS USM, Canon EF 50mm f/1.2L USM, Canon EF 50mm f/1.8 e Canon EF-S 18-55mm f/3.5-5.6 IS II. As lentes mais utilizadas foram as 50 mm, pois eram lentes mais claras e davam um ângulo mais amplo. Tripés foram utilizados em todas as cenas para a segurança na estabilidade da imagem. Utilizando apenas iluminação natural foi possível usufruir da capacidade das lentes utilizadas. Sendo filmado em 24 quadros por segundo (fps), o filme foi fotografado com abertura do obturador em 1/50, abertura de diafragma que ficou entre 1.4F-2.8F,

---

<sup>7</sup> LEVY, JOANISE. VLOGS: breve estudo sobre novas escritas audiovisuais. v. 3, n. 1 (2013)

<sup>8</sup> Acesso disponível em: <http://www.socialbakers.com/> Último acesso em: 03/12/2014

<sup>9</sup> Conferir em: [http://veja.abril.com.br/especiais\\_online/tecnologia/home.html](http://veja.abril.com.br/especiais_online/tecnologia/home.html) Último acesso 21/11/2014.



alternando nas aberturas do diafragma entre 2.8 e 5.6 tendo como predominância o valor de abertura de f4.0, e pela falta de iluminação artificial o ISO foi alterado algumas vezes, mas nunca excedendo o valor de 1600. Ainda foi utilizada uma GoPro Hero 3 +, assumindo o papel de uma *handcam*, para revelar o ponto de vista do personagem.

Os enquadramentos utilizados levavam em consideração o tipo de abordagem das cenas: cenas puramente ficcionais, cenas documentais e cenas ficcionais com estética do *vlog*, pois através deles seria impressa toda a estética. Com os enquadramentos podemos identificar claramente cada momento do filme. Para partes documentais foram explorados planos médios e plano conjuntos, expondo a nomenclatura documental clássica. Já para os momentos ficcionais foram explorados outros enquadramentos e ainda movimentos de câmeras que não foram utilizados na gravação dos depoimentos. E partes ficcionais que incluíam os *vlogs* utilizamos da estética característica desse gênero com enquadramentos bem fechados, chamando atenção unicamente para o personagem. Vale ressaltar que para a execução de todos os movimentos e enquadramento foi utilizado um tripé.

O curta-metragem não utilizou de iluminação artificial, somente luz natural e luz ambiente tentando imprimir tom mais realista possível à narrativa. A luz natural foi controlada apenas pelo uso de um rebatedor, utilizado em momentos de luz intensa nos personagens ou para impedir algum reflexo.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O processo de criação da fotografia do curta-metragem “Polivalente” foi projetado depois de diversas pesquisas e da observação de outras peças. Construindo assim, com a iluminação e direção de arte, uma direção de fotografia criativa, capaz de despertar no público reconhecimento e empatia.

Para pensar a estética do vídeo, nos apoiamos na observação analisando peças ficcionais quanto *vlogs* famosos na web, absorvendo assim características que seriam incorporadas no filme.

Foram selecionados 10 *vlogs*, onde fosse possível identificar que esteticamente existem características que os tornam semelhantes, mesmo que cada um aborde temáticas diferentes. Dos vídeos analisados, a maior parte é produzida por jovens na faixa de 15 a 20 anos. São vídeos de curta duração, de aproximadamente 02:00 a 05:00 minutos no máximo.



Fonte: Canal Nerdy and quirk/Youtube



Fonte: Canal LubaTV/Youtube



*Imagem – Exemplo enquadramento vlog em Polivalente*

Como podemos observar nas imagens, os enquadramentos utilizados nos *vlogs* tendem a ser fechados (enquadramento em plano médio e close), focando sempre nas expressões da pessoa em questão e transparecendo uma proximidade maior entre ela e o espectador. Seis, dos dez *vlogs* analisados, são gravados em quartos, utilizando dos objetos pessoais da pessoa como cenário. A montagem é acelerada, acompanhando o ritmo da fala das pessoas que costuma ser bem rápida.

Ao fim da pesquisa, pudemos observar que os *vlogs* são voltados para uma interação mais íntima com os espectadores, uma interação expressiva, mantendo sempre planos fechados, com câmeras fixas onde o que tem grande importância é o que se tem a ser dito e a captação dos gestos e das expressões do *vlogger*. Para atingir esse objetivo, nas imagens do *vlog*, utilizamos duas câmeras com lentes 50mm, que se dividia em planos médios e closes, com o foco seletivo no personagem para que toda atenção estivesse voltada para ele. Não há muito segredo na estética videográfica de um *vlog*, são vídeos simples e coube incorporar essa simplicidade técnica na parte do vídeo correspondente.

Pensar e elaborar os recursos visuais que deveriam ser colocados frente à câmera para esse curta-metragem foi uma experiência desafiadora. Foi preciso que se pensasse primeiramente na textura da imagem. Apesar de ser um vídeo de cunho investigativo-profissional, almejou-se abordar o tema de forma leve, optando assim por experimentar o uso de texturas lisas, combinada com a textura sintética dos objetos do cenário (mesas lisas, materiais de decoração de plástico, etc), unindo-se as cores. A identidade visual do projeto “Polivalente” em si foi determinada com as cores azul e amarelo sendo

predominantes. Já o vídeo teria cores independentes, sendo guiada por uma paleta de cores mistas entre frias e quentes.



Imagem 6 – Paleta de Cores Polivalente



Imagem 7 – Paleta de Cores Figurino Polivalente

A fotografia utilizada para as cenas ficcionais do vídeo diferencia-se das cenas documentais, isso se deve principalmente ao maior controle possuído sobre os ambientes de ficção. Nestas cenas predominaram planos de filmagem em enquadramento médio, de conjunto, de detalhes e closes no rosto dos personagens. Mas, o que se pode destacar da fotografia das ocasiões ficcionais são os planos e contraplanos, uma vez que esses momentos são carregados de diálogos entre os personagens. Por isso, houve um planejamento criterioso para a execução desses planos que não poderiam em momento algum quebrar o eixo de um plano para outro, respeitando então esse eixo imaginário de 180° para as câmeras de filmagem, a fim de que o personagem sempre aparecesse do mesmo lado quando houvesse a troca de imagens. A regra do eixo imaginário de 180° é um princípio básico de linguagem cinematográfica, que não foi ignorado para não causar estranheza nos espectadores, já que o objetivo do vídeo era também o de ser um produto de amplo acesso e entendimento.

Segundo Rodrigues (2014) a regra dos eixos é amplamente utilizada no cinema para manter a coerência na disposição dos personagens na tela. Alex Moleta acrescenta: o eixo de câmera só existe depois da primeira tomada gravada, quando é preciso acertar o eixo da tomada seguinte e manter a coerência do diálogo. (2009. pg.74).

A fotografia das cenas ficcionais de “Polivalente” deriva diretamente da análise dos produtos audiovisuais, como seriados e filmes que possuíam o formato tradicional de ficção gerando assim o reconhecimento da obra pelo público. Ao pensar-se em filmes para o público adolescente, de imediato, é possível que o associemos a cores vivas e claras, mas mais do que isso, era preciso que se buscassem de fato

referências para então; realizar as decisões com propriedade. Como referência, utilizou-se filmes e seriados produzidos no intervalo de 2007 à 2014, recentes, que falassem com o público escolhido. Surpreendentemente, esses produtos possuíam muitas características em comum, principalmente no que diz respeito as cores utilizadas.

As referências visuais do “Polivalente” foram produtos audiovisuais bem aceitos pelo público jovem (faixa etária que pretendia-se atingir) e sua análise baseou-se na estética, palheta de cor, montagem e linguagem empregada em cada um deles. Por meio dessas referências, foi possível identificar quais pontos as obras analisadas possuíam em comum e essas características identificadas foram processadas e incluídas na produção ficcional do vídeo.

Os produtos audiovisuais escolhidos como referências para a parte ficcional foram: *YCarly* (2007), *Apenas o fim* (2008), *Desenrola* (2011) e *Confissões de Adolescentes* (2014). Em todos eles a utilização das cores laranja e azul aparece de forma pronunciada.



Imagem 1- Confissões de Adolescentes (2013)



Imagem 2 –Ycarly (2007)



Imagem 3 - Apenas o fim (2008)



Imagem 4- Desenrola (2011)

Fonte:Reprodução/Youtube

Para Alex Moletta (2009)<sup>10</sup>, existe uma conexão muito forte entre as cores utilizadas em um vídeo e as sensações ou ideias que se pretende passar nas cenas. Nesse sentido, o primeiro passo para a definição dessa identidade, foi a escolha da palheta de cores.

<sup>10</sup> MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital. Summus Editorial (2009)



Sobre a escolha das cores laranja e azul, recentes pesquisas<sup>11</sup> descrevem o fenômeno do laranja/azul como muito frequente em grandes produções de Hollywood. Nas produções campeãs de bilheteria, este leque cromático é muito utilizado para destacar as pessoas em meio às imagens de fundo. Porém, algumas vezes o uso dessas cores também pode ter um significado a mais. O filme *Além da Escuridão - Star Trek* (2013), uma produção carregada de laranja e azul, é um exemplo. No filme, a composição de cores é utilizada de forma representativa para remeter às ideias de quente/frio, perigo/segurança, e também, algumas vezes, como uma escolha estilística que produz efeito estético agradável quando vista em tela grande.

Imagem 5 - Além da Escuridão - Star Trek (2013)



Fonte: Reprodução/Google Imagens

A direção de arte do curta-metragem “Polivalente” tem sua construção baseada na ideia dos contrastes. Obviamente, as cores laranja e azul foram inclusas à palheta, mas era preciso definir mais opções, dessa forma o conceito de contraste foi utilizado para a escolha de uma palheta que ressaltasse objetos em cena, e uma outra, para apagá-los. As duas possuem em sua formação uma mistura de cores frias e quentes, para que em diferentes momentos pudessem ser utilizadas para dar ênfase ao contraste entre os objetos. A palheta de cores fortes foi constituída por: laranja forte, marrom, verde escuro, vermelho e azul escuro.

“Polivalente” trabalha uma iluminação mais convencional e realista, com a intenção de destacar os personagens e impedindo que a iluminação interferisse na paleta de cores. A iluminação natural foi controlada pelas câmeras. A iluminação escolhida seguiu igual para todo o vídeo. Optamos por não utilizar luzes artificiais e sim as luzes naturais do ambiente, por uma questão estética que se adequava a intenção de se aproximar visualmente da realidade do ambiente. A cor da produção sempre buscou um tom frio, que para ser atingido combinava a iluminação ambiente com a paleta de cores

<sup>11</sup> Pesquisa em: <http://www.shutterstock.com/pt/blog/magia-audiovisual-4-maneiras-nas-quais-a-paleta-de-cores-pode-transformar-seu-trabalho> Último acesso: 17/12/2014



da direção de arte e os ajustes de balanço de branco nos dispositivos de captação de imagem, sempre ajustados para a faixa de 3.200 *kelvin*. Para a escolha da luz natural, nos orientamos a partir da sugestão de Moletta (2009):

“A luz natural é um ótimo recurso para uma cena ou tomada, pois não há melhor luz que a do sol. Em ambientes abertos, a luz natural contribui para a nitidez das cores e da imagem.” (Moletta, 2009, Pg. 76)

## CONSIDERAÇÕES

A produção de uma peça híbrida abriu possibilidades para experimentar diversas vertentes e dessa forma colocar todo aprendizado adquirido, transmitindo neste produto todos os questionamentos e situações vividos durante os anos dentro da academia e ainda fomentar um debate importante dos rumos do curso de Rádio e TV frente às mudanças e como isso tem interferido na construção da identidade do profissional e de como ele é visto de fora, como é encarado pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

- HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.
- LEVY, Joaize. **VLOGS**: breve estudo sobre novas escritas audiovisuais. v. 3, n. 1 (2013)
- MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta de produção de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- RODRIGUES, Rodrigo Fonseca e. **Caderno de estudos – Cinema e vídeo**. Minas Gerais. Disponível em: <http://goo.gl/mf2wzl> Último acesso em: 19/12/2014, às 01:32.